

EDITORIAL

Apresentamos mais uma vez aos leitores os trabalhos de colegas iberoamericanos na área do diagnóstico e da avaliação psicológica.

Incluimos neste volume o texto da conferência proferida por Telma Piacente no VIII Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica. Este Congresso constituiu certamente uma prova de vitalidade da AIDEP com implicações também para a renovação desta Revista. As decisões então tomadas não tiveram uma realização tão rápida quanto porventura o imaginava o entusiasmo do momento. No entanto, já depois do Congresso, tivemos a confirmação de que, pelo segundo ano consecutivo (2009 e 2010, os dados relativos a 2011 ainda não foram publicados), a RIDEP aparece incluída no Journal Citation Reports da ISI Web of Knowledge. Embora o “factor de impacto” da Revista seja ainda pequeno, todos sabem a importância de que hoje se reveste, no mundo globalizado da produção científica, a inclusão nesta lista, largamente dominada por publicações em língua inglesa. Esta inclusão resulta do trabalho desenvolvido nos anos anteriores e constitui naturalmente um estímulo para prosseguir esse esforço, tanto mais que não pode ser entendida como uma situação definitivamente adquirida. Contribuindo para o prestígio da Revista, creio poder dizer que tem tido algum efeito no número e no nível científico dos manuscritos submetidos para publicação.

Além da conferência de Telma Piacente, que reflecte sobre a avaliação dos processos de aquisição da linguagem escrita, os artigos incluídos neste número podem distribuir-se em três grupos equivalentes que traduzem sensivelmente o leque de interesses da Revista e que, espero, irão também ao encontro dos interesses dos leitores. Temos assim, três artigos que estudam a tradução ou adaptação em espanhol ou português de instrumentos de avaliação originalmente criados em língua inglesa. Este é um trabalho indispensável, já que, em muitos ramos da psicologia, existe ainda um claro avanço da investigação nos países de língua inglesa. Mas há certamente casos em que isso não se verifica ou em que o impacto das especificidades linguísticas e culturais justifica um trabalho de criação própria e incluímos igualmente dois artigos que apresentam novos instrumentos de avaliação, criados para dimensões psicológicas e populações específicas. Se acrescentarmos um artigo que aborda um problema de cotação, podemos concluir que a apresentação e estudo de instrumentos de avaliação constituem cerca de dois terços dos trabalhos apresentados.

No entanto, a direcção da Revista tem insistido desde sempre que a referência no título à avaliação e ao diagnóstico não deve ser entendida num sentido demasiado estrito. O estudo dos instrumentos de diagnóstico e avaliação psicológica só tem sentido na medida em que estes instrumentos são depois utilizados na clínica ou na investigação. E a RIDEP tem feito questão de incluir sempre estudos de natureza aplicada. Neste número, apresentamos três artigos que mostram como os instrumentos de avaliação são indispensáveis à investigação sobre problemas clínicos ou motivacionais. Por coincidência, estes três artigos referem-se a populações adolescentes. No entanto, outros artigos referem-se a outras populações cobrindo um campo bastante diversificado (crianças, estudantes universitários, casais, médicos em formação).

Como é habitual, os autores vêm de vários países da América latina (México, Argentina, Peru) ou da Península Ibérica e, nalguns casos, esta convergência transatlântica traduz-se na co-autoria de um mesmo artigo. Espera-se que os esforços actualmente desenvolvidos no sentido de melhorar as ligações locais da AIDEP em várias nações latino-americanas venham a contribuir para uma ainda maior diversificação das contribuições. Em particular, no que diz respeito aos artigos em língua portuguesa, parece-nos que há ainda muito a esperar de um reforço das ligações com o Brasil.

Bruno Gonçalves
Lisboa, abril, 2012